

ANÁLISE DO GRAU DE SATISFAÇÃO DE ENSINO E APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA - ESTUDO DE CASO: 3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Creusa de Paula Vieira Toledo¹, Gualberto de Castro Cunha², Maristany Rodrigues de Mello³, Profº Gilson dos Anjos Ribeiro⁴

¹Universidade do Vale do Paraíba, Curso de Geografia, Rua Dr. Tertuliano Delphim Júnior, 181 – CEP 12246-080 – São José dos Campos – SP, creusatoledo@ig.com.br

²Universidade do Vale do Paraíba, Curso de Geografia, Rua Dr. Tertuliano Delphim Júnior, 181 – CEP 12246-080 – São José dos Campos – SP, gualbertodecastro@yahoo.com.br

³Universidade do Vale do Paraíba, Curso de Geografia, Rua Dr. Tertuliano Delphim Júnior, 181 – CEP 12246-080 – São José dos Campos – SP, maristanyrodrigues@terra.com.br

⁴Universidade do Vale do Paraíba, Rua Dr. Tertuliano Delphim Júnior, 181 – CEP 12246-080 – São José dos Campos – SP, ribeiro@univap.br

Resumo- Este artigo apresenta um referencial teórico que permite analisar a influência do ensino de Geografia nas escolas públicas de Jacareí, de Ensino Médio. O estudo visa medir através de ações conceituais e práticas a satisfação que o Aprendizado e o Ensino de Geografia podem proporcionar através de ferramentas que permitem a compreensão do cotidiano dos alunos e do universo de informações à sua volta.

Palavras-chave: Educação – Geografia – Aprendizagem - Ensino.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

Vivemos num mundo globalizado onde constantemente recebemos informações pelos mais variados meios, porém, grande parte destas não é integrada ao nosso cotidiano, pelo fato de não as compreendermos.

A exemplo, numa aula de geografia são construídos conhecimentos que interferem diretamente no nosso dia-a-dia e que passam despercebidos pelo grau de importância que lhes é dado.

Este estudo busca medir o nível de satisfação do educador, assim como o do educando em relação à disciplina.

Materiais e Métodos

A caracterização dos alunos da pesquisa foi feita com base em dados coletados através de questionários, respondido por 68 alunos das quatro turmas dos alunos da pesquisa, e no comportamento observado durante algumas atividades de aula e da escola.

Os alunos do terceiro ano do Ensino Médio estão numa faixa etária esperada para a série que freqüentam. A maior parte deles tem entre 16 e 18 anos. Numa das escolas visitadas, em que as aulas eram ministradas no período noturno,

verificou-se maior número de alunos fora dessa faixa etária.

Na primeira parte do questionário os alunos responderam sobre outras leituras que gostam de fazer além dos livros de escola. Foram mencionados: revistas, jornais, gibis e romances. A maioria declarou que gosta de estudar e que pretende continuar estudando até o nível superior. Quando indagados sobre a maior motivação de estudar, as respostas mais comuns foram em primeiro lugar, uma recorrência aos tipos: “para ter o futuro melhor”, “para ser alguma coisa na vida”, “para encontrar um emprego melhor”, “para ter uma boa profissão” e numa porcentagem menor alguns afirmaram não gostar de estudar.

Foi solicitado aos alunos que apontassem as duas matérias de que mais gostavam de estudar e as duas de que menos gostavam. As campeãs na preferência dos alunos foram, respectivamente: Matemática, Biologia, Português. E as preteridas respectivamente: História, Geografia, Matemática.

Para extrair mais dados referentes especificamente à matéria Geografia, foi solicitada aos alunos outras informações: se gostam ou não da matéria; por que gostam ou não gostam e para que serve.

Um fato chamou a atenção. Uma das maiores causas de rejeição à disciplina de Geografia é

devida a questões de relacionamento professor X aluno

As razões apontadas pelos alunos para gostarem de Geografia foram variadas: “porque é uma boa matéria”, “porque eu aprendo muitas coisas”, “para aprender a ler os mapas”, “sem ela não localizamos nada no mundo”.

As respostas dos alunos à questão “para que serve a Geografia?” também nos dão alguma base para compreender os elementos de ligação mais imediata com essa matéria. Algumas respostas foram bastante vagas: “para aprender muita coisa”, “para ampliar conhecimentos”, “não sei”.

Comparando as quatro salas pesquisadas na maior parte dos itens considerados para a caracterização dos alunos, verificou-se que os alunos da pesquisa possuem características comuns condizentes ao perfil esperado.

Os professores do Ensino Médio entrevistados são formados em cursos de Serviço Social, Pedagogia e Licenciatura em Geografia. Duas tinham bastante tempo de experiência em escola pública, e uma menos tempo de experiência em escola pública, como em particular. As duas mais experientes afirmaram não gostar de jovens que estão cada vez mais “agressivos” e desinteressados pelos estudos. Enquanto que o professor mais jovem tem uma visão mais otimista em relação aos jovens e ao ensino, especificamente da disciplina de Geografia.

Resultados

Através dos questionários aplicados aos alunos e das entrevistas feitas com os professores obtivemos um panorama de desinteresse pela Geografia de ambos os lados.

Da parte dos alunos, constatamos que eles relegam a Geografia à segundo plano em favorecimento de outras disciplinas com aplicações mais óbvias tais como Matemática e Português.

Já no lado dos docentes o desinteresse remonta a desvalorização do profissional de educação e especificamente em relação à Geografia, uma ciência dinâmica que exige constante atualização.

Discussão

Dentro da problemática encontrada no questionário e entrevistas aplicados, foi possível observar que o Ensino da Geografia não está sendo ministrado com a importância que lhe é peculiar. Por ser uma disciplina que atua com criticidade na análise e no entendimento dos diferentes espaços, a Geografia toma um papel imprescindível na luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e por isso a Geografia não pode ser encarada como uma disciplina a ser memorizada e sim levar os alunos

a reflexões profundas. Não se trata de tendenciar a visão política e econômica dos educandos, mas proporcionar a eles, o conhecimento de uma área pouco debatida nesta etapa da escolaridade e que repercute nas diversas ações públicas do Brasil e do mundo. O aluno precisa de um referencial teórico para posicionar-se de forma crítica sobre a realidade que o cerca. Cabe então, a todos os professores de Geografia saber trabalhar, mesmo com o contexto implantado, rumo ao ensino que consideram eficaz e pertinente à construção da cidadania e da obtenção de resultados significativos para a formação humana do aluno, não somente a formação profissional.

Conclusão

Podemos concluir que os resultados dos questionários aplicados aos alunos foram eficazes ao trazer uma realidade de desinteresse pela Geografia da forma como ela é ensinada, de forma estática, repetitiva e descontextualizada.

As entrevistas realizadas com os professores também foram eficazes ao nos mostrar um panorama de desatualização, desinformação, desmotivação e conseqüente desinteresse pelo melhor ensino da Geografia.

Verificamos que a carga horária não é relevante aos conteúdos propostos pelo PCN.

Através dos questionários percebemos que os recursos didáticos são insuficientes ou não são usados adequadamente.

Pelas entrevistas realizadas notamos a falta de incentivos à frequência de cursos de capacitação.

Ficou nítido que os conteúdos dados em sala não tem relação com o cotidiano do aluno.

Verificamos que tanto o educando como o educador não tem consciência da importância da Geografia com o mundo atual.

Referências

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1985.

LIMA, E. S. **Do Indivíduo e do Aprender: algumas considerações a partir da perspectiva sócio-interacionista**, Educação em Revista - Belo Horizonte: FE/UFMG, p.14-20, 1990.

MARTINS, J.S. **O trabalho com projetos de pesquisa do ensino fundamental ao médio**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). Ensino de Geografia: horizontes no final do século, p.04-27 in **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1994, nº. 72.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação.** São Paulo: Cortez, 1991.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: Hucitec / EDUSP, 1978.

SECAF, Victoria. Artigo Científico: **do desafio à conquista**, São Paulo: Green Forest do Brasil, 2004

SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia**, São Paulo: Martins Fontes, 1999